

1. SUMÁRIO DO DESEMPENHO

■ ANÁLISE DO LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

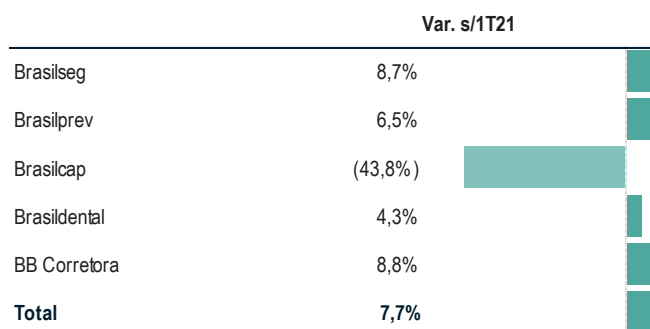
Tabela 1 – Demonstração do resultado da holding

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T21	4T21	1T22	s/1T21	s/4T21
Resultado das Participações	971.349	1.223.677	1.179.084	21,4	(3,6)
Negócios de risco e acumulação	474.285	728.784	606.122	27,8	(16,8)
Brasilseg	245.079	401.288	262.552	7,1	(34,6)
Brasilprev	191.874	406.967	301.909	57,3	(25,8)
Brasilcap	32.244	(83.753)	35.456	10,0	-
Brasildental	5.088	4.283	6.205	22,0	44,9
Negócios de distribuição	506.371	552.870	575.304	13,6	4,1
Outros	(9.306)	(57.977)	(2.343)	(74,8)	(96,0)
Despesas gerais e administrativas	(4.274)	(4.772)	(5.990)	40,2	25,5
Resultado financeiro	12.514	9.331	6.523	(47,9)	(30,1)
Resultado antes dos impostos e participações	979.589	1.228.236	1.179.617	20,4	(4,0)
Impostos	(2.527)	(1.604)	(186)	(92,6)	(88,4)
Lucro líquido	977.062	1.226.632	1.179.431	20,7	(3,8)

No **1T22**, o lucro líquido da BB Seguridade foi de R\$1,2 bilhão, o maior resultado da Companhia para um primeiro trimestre, com evolução de 20,7% em relação ao mesmo período de 2021. O incremento de R\$202,4 milhões no lucro do período é explicado em grande parte por:

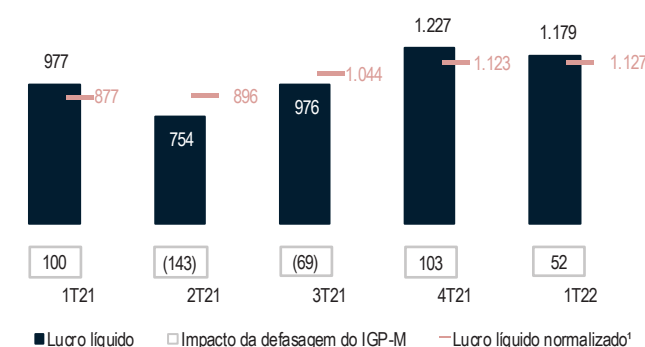
- **Brasilprev (+R\$110,0 milhões):** impactado positivamente pelo maior resultado financeiro, decorrente do aumento do saldo médio de ativos rentáveis e da expansão da margem financeira, impulsionada pelo aumento da taxa Selic, por um menor impacto negativo de marcação a mercado e por uma menor taxa de atualização dos passivos. O resultado operacional cresceu 6,5%, suportado por maiores receitas com taxa de gestão;
- **BB Corretora (+R\$68,9 milhões):** decorrente tanto do aumento das receitas de corretagem como da evolução do resultado financeiro;
- **Brasilseg (+R\$17,5 milhões):** impulsionado pelo incremento do resultado financeiro, consequência da maior taxa média Selic, da alta nos índices de inflação e da expansão do saldo médio de ativos, e pelo crescimento dos prêmios ganhos retidos, que compensou o maior volume de sinistros avisado no seguro agrícola; e
- **Brasilcap (+R\$3,2 milhões):** com alta da margem financeira, decorrente da maior taxa média Selic.

Figura 1 – Resultado operacional não decorrente de juros¹



¹Resultado operacional antes de impostos, ponderado pelas participações acionárias

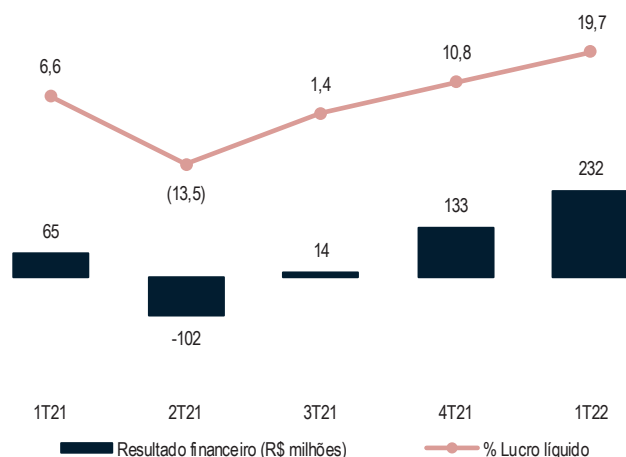
Figura 2 – Lucro líquido normalizado (R\$ milhões)



¹Lucro líquido excluindo os impactos do descasamento temporal do IGP-M.

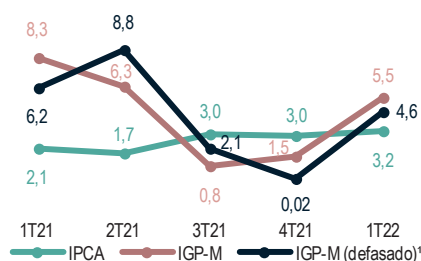
■ RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Figura 3 - Resultado financeiro consolidado



No **1T22**, o resultado financeiro consolidado da BB Seguridade e de suas investidas cresceu 258,9% em relação ao mesmo período de 2021, representando 19,7% do lucro líquido da Companhia. No geral, a expansão do saldo médio de ativos em quase todas as empresas, com aumento da exposição em pós-fixados e redução em pré-fixados, se beneficiou da elevação da taxa média Selic. Adicionalmente, a abertura da curva de juros no 1T22 teve impacto menor do que no mesmo período de 2021.

Figura 4 - Índices de inflação (%)



1. Considera o IGP-M com defasagem de um mês.

Figura 5 - Taxa média Selic (%)

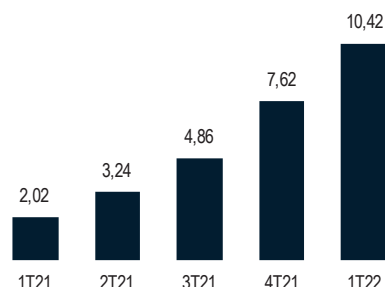


Figura 6 - Curva de juros (%)

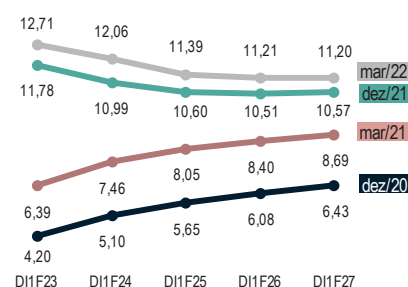


Figura 7 - Aplicações consolidadas por classificação (%)

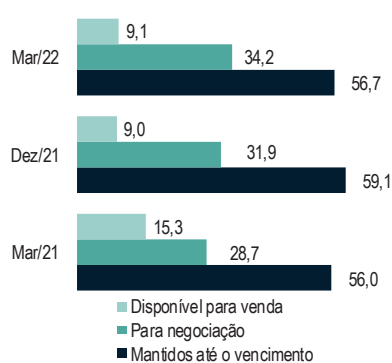


Figura 8 - Aplicações consolidadas por indexador (%)

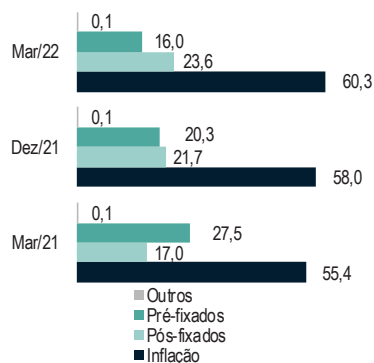
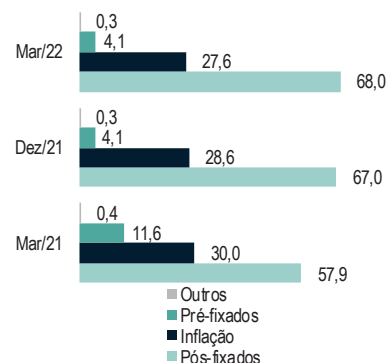


Figura 9 - Aplicações consolidadas para negociação por indexador (%)



■ GUIDANCE 2022

No 1T22, o resultado operacional não decorrente de juros (ex-holdings) cresceu 7,7%, abaixo do intervalo do guidance, os prêmios emitidos da Brasilseg subiram 18,8%, superando as projeções, e as reservas de previdência – PGBL e VGBL aumentaram 4,1%, posicionando-se abaixo das estimativas. São explicações:

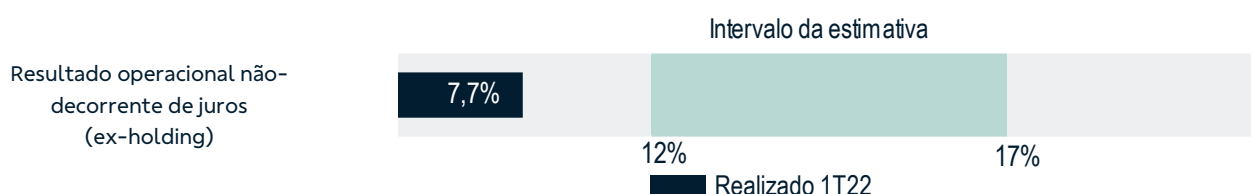
Resultado operacional não decorrente de juros (ex-holdings): o desvio é justificado em grande parte pela alta sinistralidade da Brasilseg, resultado do grande volume de sinistros avisados do seguro agrícola, que totalizou aproximadamente R\$2,2 bilhões no 1T22, em função de perdas registradas na safra verão decorrentes do fenômeno climático La Niña, em especial nas culturas de soja e milho, nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Prêmios emitidos da Brasilseg: o crescimento de prêmios dos seguros rurais, em função de alta nos custos de produção que levou a um capital segurado médio mais elevado na contratação do custeio da safra de inverno, e do seguro residencial, devido ao bom desempenho de vendas, são os principais fatores que explicam o desvio.

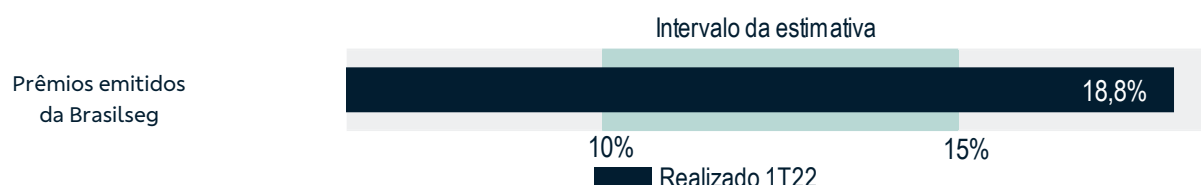
Reservas de previdência P/VGBL: apesar do crescimento em 12 meses ter sido de 4,1%, abaixo do intervalo, a taxa de crescimento em relação a dezembro/21, data de referência para as projeções, foi de 2,6% só nos três primeiros meses de 2022, o que seria equivalente a 10,7% em termos anualizados. Portanto, é de se esperar que ao longo dos próximos trimestres esta taxa de crescimento convirja para o intervalo projetado.

Por fim, levando em consideração as projeções internas para o exercício fechado, que contempla o resultado realizado do 1T22 e as expectativas mais recentes de indicadores macroeconômicos e do negócio, a Companhia julga que os intervalos do Guidance permanecem adequados.

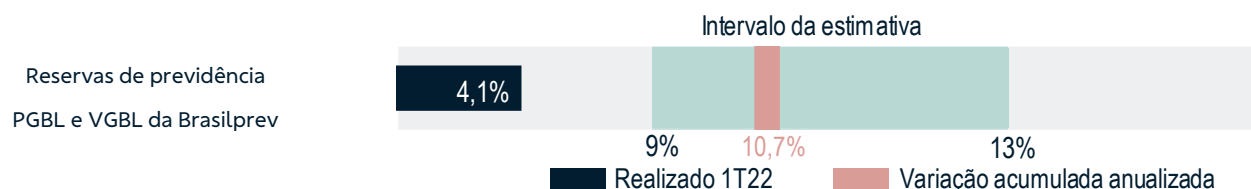
Figura 10 – Realizado 2022



Variação percentual do somatório dos resultados operacionais não decorrentes de juros das investidas Brasilseg, Brasilprev, Brasilcap, Brasil dental e BB Corretora, ponderado pelas participações acionárias detidas em cada empresa, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual dos prêmios emitidos pela Brasilseg, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.



Variação percentual das reservas de planos de previdência PGBL e VGBL da Brasilprev, descontados os efeitos de eventos extraordinários, descontados os efeitos de eventos extraordinários, na forma divulgada trimestralmente pela Companhia em seu relatório de análise de desempenho.

Tabela 2 – Detalhamento do resultado operacional não decorrentes de juros por empresa

R\$ mil	Fluxo Trimestral		Var. %
	1T21	1T22	s/1T21
Resultado não decorrente de juros	1.405.377	1.513.423	7,7
Brasilseg	282.056	306.495	8,7
Brasilprev	340.557	362.840	6,5
Brasilcap	13.036	7.326	(43,8)
Brasildental	8.165	8.516	4,3
BB Corretora	761.563	828.246	8,8

■ RESUMO DO DESEMPENHO DAS PARTICIPAÇÕES

Brasilseg | Seguros (para mais detalhes, vide página 26)

Tabela 3 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T21	4T21	1T22	s/1T21	s/4T21
Prêmios emitidos	2.315.691	3.129.977	2.751.763	18,8	(12,1)
Variações das provisões técnicas e cessão de prêmios	(293.285)	(717.382)	(309.626)	5,6	(56,8)
Prêmios ganhos retidos	2.022.406	2.412.595	2.442.137	20,8	1,2
Sinistros retidos	(764.607)	(656.580)	(1.105.261)	44,6	68,3
Custos de aquisição retidos	(620.791)	(750.976)	(675.123)	8,8	(10,1)
Despesas gerais e administrativas	(261.413)	(299.528)	(252.966)	(3,2)	(15,5)
Outros	531	(106)	(73)	-	(30,8)
Resultado operacional não decorrente de juros	376.125	705.405	408.714	8,7	(42,1)
Resultado financeiro	65.502	48.279	153.806	134,8	218,6
Resultado antes dos impostos e participações	441.627	753.684	562.520	27,4	(25,4)
Impostos e participações sobre o resultado	(109.762)	(213.512)	(207.494)	89,0	(2,8)
Lucro líquido	331.865	540.172	355.026	7,0	(34,3)

No **1T22**, o **lucro líquido** da operação de seguros aumentou 7,0% na comparação com o 1T21, positivamente impactado pelo crescimento de 134,8% do resultado financeiro, impulsionado pela maior taxa média Selic, pela alta da inflação e pelo maior saldo médio de ativos rentáveis. O **resultado operacional não decorrente de juros**, com incremento de 8,7% no período, também favoreceu o crescimento do lucro, justificado pela alta de 20,8% dos prêmios ganhos retidos e redução de 3,1 p.p. no índice de comissionamento, esse último por menores despesas com bônus de performance.

Tais efeitos positivos foram parcialmente consumidos pelo aumento de 7,5 p.p. na **sinistralidade**, justificado em grande parte pelo maior volume de sinistros avisados no seguro agrícola, devido ao efeito climático La Niña, que resultou em seca que afetou a região Sul e parte do Centro-Oeste. A piora no resultado de subscrição do seguro rural, decorrente da maior sinistralidade do agrícola, levou ainda ao aumento de 10,7 p.p. na alíquota de imposto efetiva, considerando a isenção de imposto de renda aplicável ao segmento.

Outro destaque positivo do trimestre foi o crescimento dos **prêmios emitidos**, conduzido por: (i) rural (+44,9%), ainda em função da alta nos custos de produção; (ii) vida (+8,4%), suportado pelas renovações anuais de apólices; e (iii) residencial (+31,4%) e empresarial/massificados (+13,7%), ambos impulsionados por um melhor desempenho de vendas novas.

Já o índice de **despesas gerais e administrativas** registrou melhora de 2,6 p.p. em relação ao 1T21, consequência principalmente da evolução dos prêmios ganhos retidos, denominador de cálculo do indicador, e em menor escala das menores despesas gerais e administrativas (-3,2%), decorrente em grande parte de queda no volume de contribuições ao Fundo de Estabilidade do Seguro Rural.

Figura 11 – Principais indicadores de desempenho

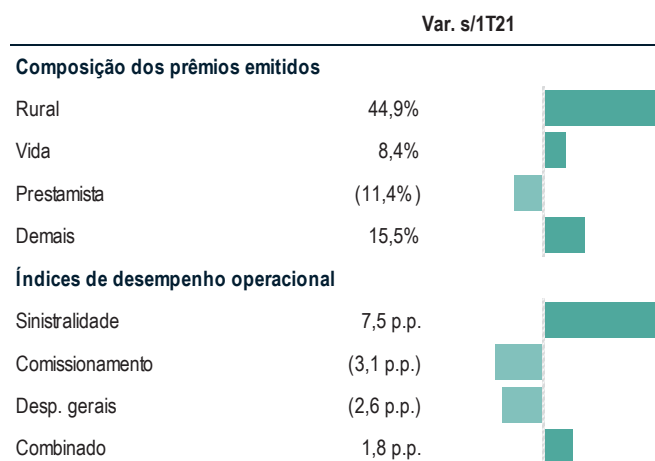


Tabela 4 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T21	4T21	1T22	s/1T21	s/4T21
Receita total de previdência e seguros	10.769.021	11.994.534	13.003.848	20,8	8,4
Constituição da provisão dos benefícios a conceder	(10.761.494)	(11.989.152)	(12.998.678)	20,8	8,4
Receita líquida de previdência e seguros	7.527	5.382	5.169	(31,3)	(3,9)
Receitas com taxas de gestão	747.708	800.159	796.174	6,5	(0,5)
Custos de aquisição	(166.322)	(126.824)	(169.700)	2,0	33,8
Prêmios ganhos reidos	41.245	44.524	44.508	7,9	(0,0)
Despesas gerais e administrativas	(146.780)	(192.488)	(159.338)	8,6	(17,2)
Outros	(29.242)	(18.872)	(32.962)	12,7	74,7
Resultado operacional não decorrente de juros	454.136	511.881	483.851	6,5	(5,5)
Resultado financeiro	(25.142)	279.388	193.200	-	(30,8)
Resultado antes dos impostos e participações	428.994	791.269	677.051	57,8	(14,4)
Impostos e participações sobre o resultado	(173.145)	(248.610)	(274.477)	58,5	10,4
Lucro líquido	255.849	542.659	402.574	57,3	(25,8)

No **1T22**, o **lucro líquido** da operação de previdência cresceu 57,3% em relação ao reportado no mesmo período de 2021, para R\$402,6 milhões. A variação é explicada em grande parte pelo **resultado financeiro** positivo em R\$193,2 milhões, ante saldo negativo de R\$25,1 milhões no 1T21. No trimestre, o financeiro foi positivamente impactado pela alta do saldo médio de ativos rentáveis e pela expansão da margem financeira, com alta da taxa média Selic e menor impacto negativo de marcação a mercado decorrente de abertura da curva de juros, além de uma menor taxa de atualização dos passivos.

O **resultado operacional não decorrente de juros** manteve a sua trajetória de crescimento, aumentando 6,5% em relação ao 1T21, sustentado pela alta das receitas com taxa de gestão (+6,5%), que levou a uma melhora de 0,2 p.p. no índice de eficiência. As **reservas** expandiram 4,7% em 12 meses, enquanto a **taxa média de gestão** anualizada atingiu 1,03%, equivalente a um incremento de 0,02 p.p. no comparativo com o 1T21 e se mantendo praticamente estável em relação ao 4T21. A alocação de ativos sob gestão de planos PGBL e VGBL em **fundos multimercado** encerrou o primeiro trimestre representando 32,5% do total das reservas (+18,2 p.p. em 12 meses | +0,7 p.p. sobre dez/21).

As **contribuições** atingiram R\$13,0 bilhões no 1T22, incremento de 20,8% em relação ao mesmo período de 2021, concentrado principalmente nas contribuições esporádicas, alcançando o maior volume para um primeiro trimestre da série histórica. No entanto, apesar do bom desempenho comercial, a **captação líquida** no trimestre foi negativa em R\$475 milhões, ante saldo positivo de R\$905 milhões no 1T21. O resultado negativo é justificado pelo aumento no índice de resgates (+2,8 p.p. sobre 1T21), ainda impactado pelas saídas de recursos para pagamento de despesas mensais e dívidas e para compra de imóveis, fatores que representaram quase 60% dos motivos de resgate identificados no trimestre.

Figura 12 – Principais indicadores de desempenho

	1T22	Var. s/1T21
Captação líquida (R\$ bilhões)	(475)	-
Reservas (R\$ bilhões)	322	4,7%
Taxa de gestão (%)	1,03	0,02 p.p.
Índice de resgate (%)	12,0	2,8 p.p.
Índice de portabilidade (%)	2,3	0,9 p.p.
Índice de eficiência (%)	42,8	(0,2 p.p.)

Adicionalmente, no 1T22 ocorreu uma saída expressiva de recursos no total de R\$445 milhões, pertencente a um único cliente que faleceu no período e o saldo de reservas foi transferido aos beneficiários.

Tabela 5 – Demonstração do resultado resumida

R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T21	4T21	1T22	s/1T21	s/4T21
Arrecadação com títulos de capitalização	1.103.168	1.118.935	1.379.304	25,0	23,3
Varição das provisões para resgate, sorteio e bônus	(956.288)	(1.001.873)	(1.233.391)	29,0	23,1
Receita com cota de carregamento	146.880	117.063	145.913	(0,7)	24,6
Resultado com sorteios	3.782	4.818	8.395	121,9	74,2
Custos de aquisição	(112.176)	(102.564)	(118.954)	6,0	16,0
Despesas gerais e administrativas	(19.149)	(17.673)	(22.532)	17,7	27,5
Outros	217	927	(1.833)	-	-
Resultado operacional não decorrente de juros	19.554	2.571	10.990	(43,8)	327,4
Resultado financeiro	62.362	(215.227)	76.877	23,3	-
Resultado antes dos impostos e participações	81.916	(212.656)	87.866	7,3	-
Impostos e participações sobre o resultado	(33.546)	87.015	(34.677)	3,4	-
Lucro líquido	48.370	(125.642)	53.189	10,0	-

No **1T22**, o **lucro líquido** da operação de capitalização cresceu 10,0% em relação aos três primeiros meses de 2021, totalizando R\$53,2 milhões, movimento explicado em grande parte pela alta de 0,5 p.p. na margem financeira, que levou a um aumento de 23,3% no resultado financeiro.

A **arrecadação com títulos de capitalização** teve alta de 25,0%, o que se justifica pelo maior ticket médio dos títulos de pagamento único.

Já a **receita com cota de carregamento** não acompanhou a alta da arrecadação e permaneceu praticamente estável no comparativo (-0,7%), dinâmica explicada pela retração de 2,7 p.p. da cota de carregamento média. A queda na cota média é justificada pelo aumento da participação dos títulos de pagamento único com prazos de 12 e 24 meses no mix de arrecadação, ambos os produtos apresentando menores cotas se comparados aos títulos de 36 e 48 meses, que responderam pela maior parte do fluxo no 1T21.

Figura 13 – Principais indicadores de desempenho

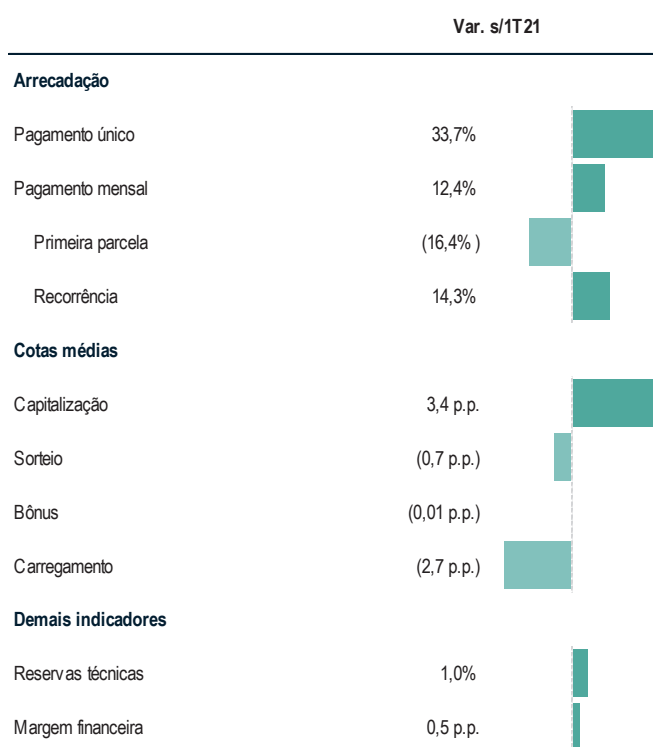


Tabela 6 – Demonstração do resultado resumida

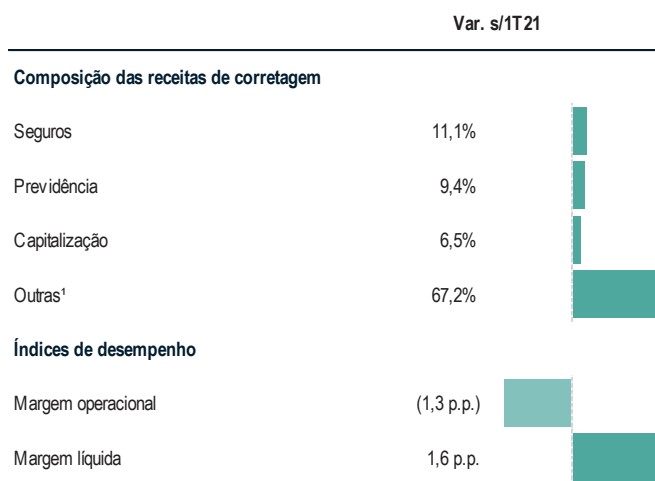
R\$ mil	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T21	4T21	1T22	s/1T21	s/4T21
Receitas de corretagem	928.113	1.053.954	1.025.027	10,4	(2,7)
Despesas gerais e administrativas	(162.789)	(277.931)	(195.943)	20,4	(29,5)
Resultado de Investimento em participação societária	(3.762)	(2.973)	(839)	(77,7)	(71,8)
Resultado operacional	761.563	773.050	828.246	8,8	7,1
Resultado financeiro	7.594	53.878	46.196	508,3	(14,3)
Resultado antes dos impostos	769.157	826.928	874.442	13,7	5,7
Impostos	(262.786)	(274.058)	(299.138)	13,8	9,2
Lucro líquido	506.371	552.870	575.304	13,6	4,1

No **1T22**, o **lucro líquido** da BB Corretora cresceu 13,6% sobre o 1T21, impulsionado pelo avanço do resultado operacional, em razão das maiores receitas de corretagem, bem como pela expansão do resultado financeiro, consequência do incremento na taxa média Selic e da expansão no saldo médio de ativos rentáveis.

As **receitas de corretagem** subiram 10,4%, em função do bom desempenho comercial dos principais segmentos de negócio, com destaque para o seguro rural.

A **margem operacional** retraiu 1,3 p.p. em relação ao mesmo período de 2021, movimento explicado por um mix de vendas mais concentrado em produtos com menor comissionamento e maior custo médio unitário de ressarcimento, o que afetou a linha de custos administrativos de produtos. Também contribuiu para a redução da margem operacional o aumento do volume de provisão para devolução de comissões à Brasilprev, após revisão da metodologia, no 4T21, para refletir a recente alta dos resgates de curto prazo.

Figura 14 – Principais indicadores de desempenho



1. Inclui planos odontológicos e demais receitas.

■ OUTRAS INFORMAÇÕES

Tabela 7 – Participação de mercado¹

	Fluxo Trimestral			
	Unidade	1T21	4T 21	1T22
Vida²				
Prêmios emitidos	R\$ mil	738.037	940.240	799.775
Participação de mercado	%	12,5%	13,5%	11,9%
Posição		1º	2º	1º
Prestamista				
Prêmios emitidos	R\$ mil	470.725	530.509	417.267
Participação de mercado	%	12,6%	14,1%	12,2%
Posição		4º	1º	3º
Habitacional				
Prêmios emitidos	R\$ mil	71.209	72.490	72.368
Participação de mercado	%	5,9%	5,4%	5,0%
Posição		5º	5º	5º
Rural				
Prêmios emitidos	R\$ mil	871.625	1.365.091	1.262.981
Participação de mercado	%	49,3%	63,8%	48,8%
Posição		1º	1º	1º
Residencial				
Prêmios emitidos	R\$ mil	67.989	87.857	89.327
Participação de mercado	%	6,7%	7,5%	7,8%
Posição		5º	5º	5º
Empresarial/Massificados				
Prêmios emitidos	R\$ mil	95.208	131.838	108.291
Participação de mercado	%	3,7%	4,7%	3,7%
Posição		11º	5º	9º
Previdência				
Provisões técnicas de previdência	R\$ mil	307.271.819	313.217.130	321.568.633
Participação de mercado	%	29,8%	29,2%	29,1%
Posição		1º	1º	1º
Contribuições	R\$ mil	10.769.021	11.994.534	13.003.848
Participação de mercado	%	33,1%	31,8%	36,4%
Posição		1º	1º	1º
Capitalização				
Reservas	R\$ mil	8.035.850	7.872.886	8.119.704
Participação de mercado	%	24,7%	23,7%	23,9%
Posição		2º	2º	2º
Arrecadação	R\$ mil	1.103.168	1.118.935	1.379.304
Participação de mercado	%	19,0%	17,7%	20,4%
Posição		2º	2º	2º

1. Fonte: Susep – data base de fevereiro/2022.

2. Participação de mercado considera apenas prêmios emitidos para cobertura de risco, excluindo os prêmios para regime financeiro de capitalização dos ramos com componente de acumulação (Dotal e Vida).

Tabela 8 – Ações | Composição acionária

	Acionistas	Ações	Participação
Banco do Brasil	1	1.325.000.000	66,3%
Ações em tesouraria	1	3.313.471	0,2%
Free Float	369.790	671.686.529	33,6%
Estrangeiros	833	436.090.758	21,8%
Pessoas Jurídicas	3.214	73.436.498	3,7%
Pessoas Físicas	365.743	162.159.273	8,1%
Total	369.792	2.000.000.000	100,0%

Tabela 9 – Ações | Desempenho

		Fluxo Trimestral					
		Unidade	1T 21	2T 21	3T 21	4T 21	
Desempenho da ação							
Lucro por ação	R\$	0,49	0,38	0,49	0,61	0,59	
Dividendos por ação	R\$	0,47	-	0,52	-	0,92	
Valor patrimonial por ação	R\$	3,58	3,45	3,89	3,64	4,22	
Cotação de fechamento	R\$	24,25	23,10	19,95	20,75	25,56	
Dividend yield anualizado¹	%	5,49	5,36	4,50	3,95	5,77	
Valor de mercado	R\$ milhões	48.500	46.200	39.900	41.500	51.120	
Múltiplos							
P/L (12 meses)	x	12,21	12,34	11,01	10,55	12,36	
P/VPA	x	6,77	6,70	5,13	5,70	6,05	
Dados de negociação							
Quantidade de negócios realizados		1.311.009	1.316.264	1.302.397	1.131.905	1.109.478	
Volume médio diário	R\$ milhões	159	145	136	108	129	
Volume médio diário B3	R\$ milhões	32.008	28.742	26.761	26.130	26.991	
Participação no volume médio B3	%	0,50	0,50	0,51	0,41	0,48	

1. Dividend yield anualizado, calculado com base nos dividendos distribuídos nos últimos 12 meses, dividido pelo preço médio da ação no mesmo período.